

# *RECORDATÓRIO*

Livro 13

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Preparação de originais  
*Carmem Hanning*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***CÉU ABERTO***

Não costumo ouvir outras queixas que não sejam a céu aberto. Projetar vícios no alheio é intervir contra alguém, dando permissão às sombras, a murmúrios que confundem.



## ***CONTRA-UTOPIA***

Esta não foi a poesia que, como seu criador, eu esperava. A profunda divagação, despojada o sentido de preservação, dando lugar ao desencontro.



## ***A PROCURA DO AMOR***

A busca em torno do amor pode surpreender, tornar menos nítida a consciência e mais profunda a solidão. Quem confunde a procura com a ânsia de encontrar, não encontrará o amor.

## ***PARA QUE EU ME VEJA***

Antes da hora do escuro, a noite vem sem receio, gentil, desnudando os ruídos. Faz-se serena, calma como afago no momento supremo ditando cuidados. Ela cala, convida a dormir, nega vida à luz, que sucumbe na partida.



## ***DENTRO DA GENTE***

Alma e corpo fatigados, aceito ser propriedade desse sentir que, misterioso deixa passar uma saudade antiga.



## ***RECUSA***

Finjo nada saber, fabrico uma recusa aos amores efêmeros, sejam eles ligados a mim ou não. Aceito sua necessária permanência, parte da minha natureza, faço uso sensível, utilizo seus proveitos. Neles há vestígios de juventude apressada, de interpretações ingênuas, admitindo total falta de consideração com a natureza, tal o afã de domínio e posse.

## ***TENTO E NÃO POSSO***

Tenho uma perna malcomportada que insiste em não me obedecer. Acaba-se o subterfúgio quando repouso em meu mundo. Esta vida dissoluta diariamente parece propositalmente decidida a escravizar-me nessa realidade.



## ***FIEL AO AMOR***

Meu coração canta quando sente novos amores, se adapta a esta ordem universal que dispensa acessórios. Dirijo-me às árvores, aos pássaros, dou provas da evidência que dá graças à vida, que consente todos os proveitos que o amor oferece.

## ***RÉPLICA***

Fortifico-me contra os reveses, vivo momentos insípidos sem emitir opinião, gemidos ou pareceres. Superar delitos exige coragem, um grande desejo de restauração. De qualquer modo, a vida é problemática, é sempre difícil viver, mas existe algo que não seja difícil?



## ***FIEL DEPOSITÁRIO***

Posso mencionar todas as fragilidades. Misturadas à vida, aos sofrimentos, às alegrias, caminham na mesma direção. Quando sofro uma dor suportável, me surpreendo ao sair sem padecimentos, ressuscitando admirável superação tirada do que aprendo. Dispensar desesperos, me afastar das contradições que não sei responder. Deixo em caução todos os meus segredos, delegados ao passado, a quem fiz fiel depositário.

Puedo mencionar todas las fragilidades. Mescladas a la vida, a los sufrimientos, a las alegrías, caminan en la misma dirección. Cuando sufro un dolor insoportable, me sorprende al salir sin padecimientos, resucitando

## ***O QUE ME FALTA***

Sempre retorno ao convívio, mais ou menos machucado, preparo-me para novas surpresas, uno um colo à solidão, acolho um abraço que se desprende na minha direção como um agasalho cobrindo de calor onde só havia o vazio. Abrigo ali o meu futuro até que uma voz alcance apaziguar o percurso, tornando essa experiência um logro a ser mantido como verdade definitiva que assumirá a forma do que me falta.



## ***INVENTO-ME***

Vivo aos pedaços, inventando-me um egoísta enlouquecido ou criando uma lembrança que nunca aprendi a forjar. Sei que o bem poderá em algum lugar se danar e amotinar, fazendo-me perder.



## *ESSA MANIA*

Essa mania de romper o silêncio e a ignorância me embrutece quando cancelo o improvável e torno uma tentativa num feito.



## *ARGUMENTOS*

Entre olhos com cegueira parcial, discordo de uma proposta que unifique a formosura. Danificam e se enfraquecem todos os argumentos que dilatam a consideração da leveza alongando a tolerância às ausências da graça e da beleza. Por precaução não quero ser obrigado a omitir-me de opinar. Não posso concordar estando em desacordo, portanto não posso misturar vícios e virtudes. Atendendo a razão e aos argumentos sobre o que fazer da beleza franca, linda de doer. Disponho a calar-me diante da obra. Parecendo que a perfeição andou por ali, construindo curvas e linhas, dispôs uma sucessão para habituar e derramar

um tumultuoso espanto. Espalhado por todos os cantos dou um continuado testemunho que combina com a ideia de harmonia. Com ela a beleza passeia em todas direções, sentidos de cima abaixo, de noite e de dia. Ela acrescenta um novo dogma para incentivar um ânimo novo na vontade de olhar.



### ***FICAM PROIBIDOS***

Ficam proibidos: a queixa, o mau humor, a desistência no meio da luta. Fica permitido ocupar-me da luz do dia e parar de mentir a mim mesmo, porque estes jamais serão o último pranto, o último livro, o último vinho; afinal, são acessórios ainda das minhas eternas companhias, são aqueles que me convencem a anunciar que começo um novo dia.

## ***RECURSOS DO ROMANCE***

Justifico de certo modo todas as ações possíveis. Remetido ao mais visível lugar, exposto, filtro os fatos. As aparências não são transparentes. Posso mencionar toda a fragilidade guardada naquela esperança que se desvaneceu. Diante das ilusões vertidas, aquele amor se transformou em ilusão ferida. Cedi lugar à dor, a única que ali cabia. Ainda pratico o vício de ter saudades, uso lápis, borracha; me espanta quanto cismo com recordar.



## ***CONTRA OS REVESES***

Para fortificar-me contra os reveses, vivo momentos insípidos, sem emitir opinião, gemidos ou pareceres. Superar-me exige coragem, um grande desejo de restauração. Celebrarei a existência com humor renovado. Inovo o uso da sensível e rara gentileza. Guardo o autêntico entusiasmo para animar-me à vida.

### ***SEREI EU***

Decidi renovar, atualizo motivos para não ficar muito mais tempo em silêncio. Parei de esperar respostas. Recolho as apostas, anulo aquela amada que me rouba o sono, e se me sobrar tempo para ser, voltarei a serei eu.



### ***ALMA POROSA***

Do fundo da minha alma calo e assisto um sentir que faz mais sentido sendo quieto do que dito.



### ***POR FALTA DE NÍTIDAS FRONTEIRAS***

Meus sonhos, confundidos por falta de nítidas fronteiras, se intrometem na realidade. Encontro-os num canto da vigília que vale tanto quanto uma extensão, como um abrigo para viver.

## ***RASCUNHO FANTASIAS***

Rascunho fantasias quando me impõem o incômodo. Moldo-me, sei que o tempo está logo ali esperando minhas fragilidades para entrar em minha vida. O tempo se ocupará das minhas convicções, pesará no meu rosto, tomará as articulações de assalto, tentará recheiar meus vazios dando-me uma suspeita sensação de existir.



## ***POBRES OFENDIDOS***

As imagens nunca deixarão de verter sobre os meus olhos. Com o que leio do mundo, vejo um desfile de heróis perdidos, reis humilhados desprotegidos, pobres ofendidos, capitais humanos degradados, exilados, maltratados.

## ***SOBRE O AMOR E OS AMADOS***

Amor e beleza transfiguram o meu corpo quando amo. Contagiado pelos sonhos, despossuído da certeza e da reciprocidade, aspiro viver um ar puro que doe a lúcida boa vontade; quero ser acolhido nas minhas carências. O amor que sinto ultrapassa os sonhos, fica como lembrança. Apropriando-se da liberdade, leva a cabo vários devaneios, faz confluências de sentidos.



## ***A CORTESIA MANDA***

O menino que fui autoriza o homem que sou a ser seu porta-voz. Negocio a fidelidade possível, lembro as interlocuções os ajustes, os reajustes, as correções, reiteraões, concessões, convênios e tratados, celebrados e ajustados. A cortesia me manda ceder aos desejos de infância adiados, brincar as brincadeiras interrompidas.

## *VELHAS MANIAS*

Essa velha mania de gostar do que posso: beber como água da fonte, comer com inocência. Sempre espero ter de volta essa vontade de gostar de tudo, mesmo que eu não possa. E mesmo quando não puder mais, gostarei de sonhar com elas.



## *FLORES E RAÍZES*

Tantas as vidas, tantas as mortes, sempre os mesmos amores, permanecidos, um pouco esfolados, embora pouco surrados. Abatidas algumas convicções, as incertezas andam buscando repousar em alguma guarida.

## ***REINCIDENTE***

Quero encontrar na vigília algo que valha tanto quanto sonhar. Sem pretender uma substituição plena, intrometer meus sonhos na realidade até confundi-los, até misturar as nítidas fronteiras. Por essa capacidade de sonhar, magnifico o presente para sustentar-me reincidente na entrega.



## ***MENOS PENAS***

Não existirá nada que supere a imitação da neutralidade com que me habituei a viver.



## ***NA VASTIDÃO***

Para que o entusiasmo não seja atingido por tristes melancolias, despedirei o rancor. Valerá a pena optar pelo suporte sem desesperos.



## ***SOB CUSTÓDIA***

Deixo o amor sob custódia até que a razão expulse os excessos. A vastidão de bens disponibilizados pelo amor enaltece minha vontade de querer ficar; não consigo fugir desta novidade fantástica.



## ***TENHO TANTA MEMÓRIA***

Tenho tanta memória que não cabe tudo dentro de mim. Delego, alugo espaço na história dos amigos. Feito amante sensato, escolho o santo, a promessa e a pessoa em quem verter meus desejos achados e pedidos. Essas declarações em mãos do receptor certo ou equivocado me criam e perpetuam incertezas que só fazem aumentar a impaciência.

## ***O VALOR DO TEMPO***

Se eu soubesse o tempo das esperas, o valor do tempo, o volume da água e de os todos perecíveis, a importância de todos os bons-dias, todas as boas-noites...eu absorveria o tudo para repartir em pedaços as várias carências colecionadas e a surpresa satisfeita.



## ***TENTATIVA***

Agonia, quero que te acalmes e faças desse meu sentir um momento em que uma nova luz declare uma esperança. Espero que não me convides, renuncio, não quero tua companhia. Deixa-me aproximar-me da vida com menos rancor. Saiba que dói o vazio, que nada sabe de rumos, o vazio mistura os destinos, grita com o silêncio, sacode a paz, faz chorar quando era para rir, faz com que se perca o rumo com o norte na mão. No entanto, tento fazer chegar até a próxima primavera aquilo que inventei para colorir a melancolia. Não sei se me alcançará o futuro, o tempo malcomportado nem sempre segue dando as cartas. Espero que o jogo chegue até o final.

## *AGONIA*

Agonía, quiero que te calmes y hagas de ese mi sentir un momento en que una nueva luz declare una esperanza. Espero que no me invites, renuncio, no quiero tu compañía. Déjame acercarme de la vida con menos rencor. Sepa que duele el vacío, que nada sabe de los rumbos, el vacío mezcla los destinos, grita con el silencio, sacude la paz, hace llorar cuando era para reír, hace con que se pierda el rumbo con el norte en la mano. Sin embargo, intento hacer llegar hasta la próxima primavera aquello que inventé para colorir la melancolía. No sé si me alcanzará el futuro, el tiempo mal comportado no siempre sigue dando las cartas. Espero que el juego llegue hasta el final.

## ***FONTE***

Fonte que me fazes sonhar, dá-me uma razão para a sobrevivência. Nasces para dar sentido aos assuntos das águas, te moves por corredores paralelos, inventas caminhos e te estancas água para ser admirada como espelho onde caiba rosto, fantasia e a serena paz que oficializa teu pouso.



## ***O SAL DA VIDA***

De acordo com as promessas, as declarações seriam suficientes para que eu viesse aqui procurar um amor ainda vigente, com vistas a aumentar meu capital íntimo. Minha solução caseira foi substituir a promessa pela procura, tirar proveito do ganho, gerar novas revelações, promover o amor até torná-lo semelhante, digno, incluí-lo como palavra, tirá-lo do rascunho, fazer dele destaque, manchete, pé de página, acabar com seu desterro, romper a vergonha até aspirar novos e singelos ânimos, até fazer dele o sal da vida.

## ***RESGATE***

Isso de contemplar tudo o que posso na natureza me entretém até a última lembrança, até a hora da partida. Recolho as provas que faltavam para criar livre e amplamente. Retomo o esquecido, tornado desuso, e em pouco tempo reúno os produtos obtidos, as vivências desligadas, as lembranças negadas. Colocando-me no papel de avaliador, perguntava-me se tentativas, dadas por inspiração, terão o mesmo resultado que reunir por declaração ou ingênua intenção.



## ***POR MÉRITO***

Uma retomada honesta colocaria meus interesses reunidos em um mesmo lugar, o passado ao presente para receber os frutos e as homenagens que por mérito esperam.

## ***ESCASSEZ***

O tempo que tudo envolve mistura os espaços, promove um milagre contínuo. Evito envolvê-lo em misturas que cubram de sombras o porvir, e de ideais, o acontecido. Lavo a memória, enxugo os olhos, aglomero palavras, fotos, sentimentos. Desta tentação não posso escapar. Fico exposto à alegria, ao contentamento. Apesar de tudo, preparo-me para fazer uso do meu direito de escapar da condenação e estar só na melancólica da escassez.



## ***PERIGO DE CONTÁGIO***

Não devia esconder minhas esperanças, devo endereçar meus escritos para algum futuro, esperando que uma prolongada ausência interrompa a falta de diálogos que desnivela falas e escutas. Lá adiante, então, alguém devendaria essas faltas e, se faria ciente dos movimentos, das fontes, e reuniria as partes do espelho que se extinguiu.

## *A PRÓXIMA HORA*

Aguardo que se me revele desde onde essa dor incendeia minhas penas. Coisas pouco cordiais, como o abandono, comprometem a vida. Ainda uso velhos argumentos, me apoio nas mesmas virtudes de sempre, me encarrego de neutralizar os exageros mais extremos para fazer jus a uma balança cravada no meu outubro.



## *HUMILDE MEMÓRIA*

Sai da minha memória o cheiro do pão. Devagar, às quatro da tarde, caminho em direção à mesa do café, que vazia espera o meu sentido inventor. Devo alimentar o fogão com a lenha. Adoto um completo estado de generalizadas tarefas. Alcanço reunir um simples feixe de coincidências, pouco ofertadas, forjadas como sinceras e gentis lembranças que se oferecem quase reais. Inunda minha mente o cheiro dos sonhos fritos, a mão generosa que os moldava, o açúcar, a canela envolvendo-os com afeto.

## ***PARA SEGUIR***

Para seguir vivendo, recupero esta parte da vida com a condição de voltar à cozinha, beber na caneca de ágata, pedir com o prazer máximo, o feijão com arroz nosso de cada dia. Incluo o sorriso de minha mãe temperando o humor de todos. Grito quando ouço a lembrança voltar emudecida e nada se instalar.



## ***NADA DEVE***

Nada deve pôr a perigo a espontaneidade. Talvez jamais admita a aceitação dos motivos que sustentam esse meu desejo. Ficou tão estreita a ação, que se misturam ao tempo, os sentidos, a memória espontânea convidando a um profundo e casual sincero encontro. Metido sem previsão, deixa registros, e é por isso que a memória responde com o entusiasmo da recuperação. Ela não tenta corrigir; ela inaugura de novo uma fascinação abandonada, que eu supunha haver perdido.



## ***UMA REFLEXÃO***

Não me pesa dizer-lhes aquele que me tornei. Reconheço-me, finco uma declaração definitiva, perpetuando as convicções plantadas na minha fundação. Estou em harmonia com a natureza que, generosa, permite sua presença em mim. Faço minhas aquelas graças facilitadoras às experiências dos afetos vividos.



## ***ACEITAÇÃO***

Aceito os anseios. Faz parte da minha vida a luta para que a desgraça não seja um agregado secundário. Penso profundamente nos meus sentimentos; assim, o que poderia ser sacrifício, faz-se convicção. Pequenos sorrisos me inspiram simpatias que reverberam. Um novo espírito inspirador me distrai da insignificância mundana. Cedo lugar à Natureza que, espontânea, se apresenta.

## *À DERIVA*

Estando à deriva, continuo até resgatar um sentido de existência que salve o doce gosto da vida, me tire da exaustão, do cotidiano que não acolhe. Entediado, transmito uma carga que não consigo evitar; não consigo evitar uma razão que me tire da negação e me devolva a resistência. Busco algo que me harmonize, que responda ao que perguntei, sem agregados desnecessários.



## *ESTILO*

Amo enlouquecido, sem limites. Uma simples dor grave fundo, representa a tortura extrema, e um simples rechaço, um abandono total. Ausente de entrelinhas, sinto-me radical, extremado, e reajo como meus ancestrais.

## ***INGÊNUA PROPOSTA***

Uma ingênua proposta, por mim aceita, abriga uma vida intacta, fresca, pueril como uma bem-aventurada fantasia inaugural. Um acaso em desuso faz-me suportável. Embora eu tente me convencer de que a minha vida me pertence, faz parte de mim, devo reconhecer que já não me pertence tanto quanto antes. Prometi não comunicar a ninguém minha bem-aventurança. Meu silêncio é eloquente. Convém disfarçar mistérios.



## ***BALANÇO***

Busco decidir minha relação com a vida sem que as decisões daí decorrentes me comprometam com qualquer princípio posterior. Uma vontade dominante dirige minha fantasia, tornando-a uma norma mutada.

## ***COMEMORO***

Preparo um tempo de comemoração, estimo a prevalência da alegria e do prazer, me integro aos sabores da vida. Reforço as fragilidades para que elas não se transformem em verdades, deixo as principais respostas para depois, quando já não possa mais optar. Então, já nada será tão importante: eu, o que fiz, o que deixei de fazer, o que pretendi, o que alcancei, os propósitos, as conseqüências, os erros e os acertos, a razão e os atos.



## ***AMOR-MENINO***

Invento um amor-menino, recém-feito, ainda meio criança. Diz tudo o que pensa, se assusta com a falta de controle, com o eco que o provoca, cresce até perder-se fora das margens do corpo que já não o retém. Intenso, pula no peito, procura nos espelhos o rubor que acalora no frio. Vive espantado de ver que repentinamente

acabou o colo, a total proteção, as justificativas. Inunda-se de segredos e de uma força que me domina aonde quer que eu vá. Esse amor começa um mundo novo neste mundo que ainda não terminou, revisa as minhas datas, que mudam rápido, sem motivo. Meus olhos então migram, perseguem um peito, uma saia, um pedaço de perna esquecida propositadamente para eu olhar. Passo a não consultar ninguém se posso ou não fazer, amo com uma liberdade com que só podia amar quando ainda menino.



## *OPÇÃO*

Vivo as coisas serenas sem saber se isso é amor, temo perder tudo por ignorar que esse temor seja o medo, choro por tudo que vivi (e que ficou sem recuperação), entendendo que isso é saudade.

## ***NEGOCIADOR***

Morte! dá-me um tempo, atenda-me. Reivindico o direito de mais uns sonhos, vários sustos. Ouça-me para saber tudo o que ainda quero viver. Olha meu calendário, escuta o inédito verso que adio escrever. Estendo e negocio com o tempo: faço de tudo. Brinco de ser capaz de enganar o meu destino, tento me perder da hora de ser convocado a ir, promovo uma desesperada arrogância. Apresento documentos alheios, mantenho os versos inacabados. Medio uma criação ocasional para negociar um pouco mais.



## ***A VIDA***

Saúdo a vida que me cerca por todos os lados. Libero-me para perdoar a todos. Confirmado na mesma convicção de sempre, sigo o curso da vida. Comparto a criança que fui, aquilo que me foi ensinado naqueles tempos idos, e que ficou eterno dentro de mim.

## ***MEUS SENTIMENTOS***

Mais cedo ou mais tarde meus sentimentos sempre revelam quem sou, o que penso, dizem tudo por mim. Entre uma decepção e uma alegria eles passeiam por dentro e por fora, pondo-me à prova, parecendo que em um instante tudo se acaba ou tudo se inicia.



## ***TANTOS VAZIOS***

Coloco em tempo de espera meus adiados sonhos, enfrento um vazio que me afunda, quase pretendo uma disposição do infinito para crescer sem o tempo, desprendo-me do corpo que me aprisiona. Poderei mergulhar consistente em algo tão mal conquistado? Afirmo que ficarei em um lugar inabitual, improvisando um estado de espírito que dê abrigo temporário a alguma instabilidade que me venha tirar satisfação.

## ***ESSE SENTIR***

Por fim cheguei a um objetivo: favorecer a inspiração. Bastou endereçar sem limites esse sentir que me humaniza, para que eu ordenasse impulsos e tentações que estavam se espalhando por mim. Pensando em ti, acentuei as intenções, imaginei uma sequência de carícias bem-sucedidas que me obrigariam a ter um gozo descarado, simples, pontual. Vestida com um sorriso cúmplice, deixaria passar desapercibido todo o afeto deliciosamente declarado.

Faça-me saber das novas misturas para poder repeti-las da próxima vez até a exaustão, até que eu escorra para dentro de ti.



## ***FORO ÍNTIMO***

Aguardo um momento propício para salvaguardar o espanto que me causa o abuso de poder. Tento ajustar no foro íntimo uma tolerância esgotada que, insistente, ainda fecunda advertências. Não aprendi de memória se o que me confunde é não recuperar uma lembrança rarefeita ou o propositado esquecimento que colabora, borra, inutiliza o que eu penso como coisas minhas.



## ***SONDAGEM***

Sinto o entusiasmo que me invade, mas não encontro quem me queira ouvir, alguém para compartilhar esse sentir que recolhe e escolhe parceiros. Quase ninguém observa o quanto seria intenso viver em comum essa oferta da vida que, diante de nós, espontânea, se oferece ao alcance das mãos, e que acaba desperdiçada pela distração cotidiana que se impõe como método de fugir de si mesmo. A consistência do entusiasmo se sustenta por sua natureza milenar de fazer-nos interessados no mundo que nos acompanha feito flor, nuvem, mar.

## ***BUSCO UM SIGNIFICADO***

Quero o alimento que torne explícito o mundo que carrego dentro de mim. Uma vontade inesperada aparece sem se anunciar e desaparece todas as noites antes que com ela me intimize. Vivo recostado no cotidiano, projetando na hora seguinte liberar um grito que mude minha vida. Distraio meus próximos minutos para tornar minha carência menos premente. Um sobreaviso acompanha-me, escoltando minhas dúvidas, embora eu sempre delas tente me afastar. Esses misteriosos movimentos desdobram várias tentações ligadas entre si. Mesmo que a dúvida se dissipasse, logo depois eu seguiria duvidando. Razões nunca me faltam; elas assumem um significado definitivo quando me fazem entender que o futuro segue sendo uma incógnita.



Roberto Curi Hallal

